ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

A CAPITAL P 14

SINDICATO

Número 00748/86

Dia 1 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 X 23 24 25 26 27 28 29 30 31

CONTRA NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE CARREIRAS MÉDICAS

ESTUDANTES DE MEDICINA EM GREVE NA SEXTA-FEIRA

A Associação dos Estudantes de Medicina da Faculdade de Lisboa decretou ontem uma greve de 24 horas para a próxima sexta-feira, de protesto pela revisão da legislação sobre as carreiras médicas e o estatuto do internato geral.

Rui Portugal, da direcção da Associação dos Estudantes, disse à Anop que «as estruturas representativas dos estudantes exigem ser ouvidas, sempre que se coloquem problemas sobre o futuro profissional dos estudantes de Medicina».

A greve, que foi aprovada em reunião geral de alunos, conta com a adesão da assembleia de representantes — professores, funcionários e representantes dos alunos — que se tinham manifestado, na segunda-feira, no mesmo sentido.

«Os estudantes discordam que o internato geral passe para a tutela do Ministério da Educação», disse. Defendem a continuidade entre o fim do internato geral e o acesso ao grau seguinte das carreiras médicas, como «sucessão lógica e inevitável».

Exigem «tratamento igual ao dado aos cursos precedentes no acesso às carreiras médicas» e recusam toda e qualquer proposta que, no imediato ou a prazo, «ponha em causa a colocação de todos os colegas das carreiras médicas, criando desemprego médico». Segundo Rui Portugal, «a greve poderá ser extensiva a todas as faculdades de Medicina do País».

Concentração

Por seu turno, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, a comissão sindical de policlínicos e representantes das estruturas do internato geral decidiram promover uma concentração, no dia 29, frente à residência do Primeiro-Ministro.

A concentração, decidida ontem em plenário conjunto destas estruturas, tem por objectivo protestar contra as alterações introduzidas no decreto que regulamenta a situação profissional dos licenciados em Medicina. As estruturas que se reuniram decidiram, ainda, convocar um novo plenário para sexta-feira, em que será apresentada uma proposta de greve para os dias 3 e 4 de Fevereiro.

Afirmações de Leonor Beleza contestadas

Os candidatos ao internato geral contestaram afirmações de Leonor Beleza sobre as suas funções hospitalares, referindo que «em Medicina só se aprende trabalhando e se os jovens médicos não trabalhassem, de facto estariam a ser mal formados». «Só um desconhecedor da problemática da formação em Medicina se permitiria dissociá-la do seu exercício profissional pleno», acrescentam os jovens médicos, comentando as afirmações da ministra da Saúde à agência NP.

«É pelo menos um paradoxo afirmar, como Leonor Beleza, que os internos gerais nada fazem nos hospitais, pelo que devem ser colocados onde não lhes façam falta», sublinham, salientando que «o mapa de vagas agora distribuído coloca mais de 50 por cento dos internos gerais fora dos hospitais centrais, ou seja, na província, onde efectivamente fazem falta».

«Prova disso são os pedidos dos hospitais solicitando vagas para internos gerais. O do Barreiro pediu 50, foram abertas nove vagas; o de Santa Maria pediu 60, deram-lhe 69», citam, como exemplo, os candidatos ao internato geral.

«A atitude da Leonor Beleza, que revela a mais profunda ignorância sobre a saúde e dos problemas da saúde em Portugal, foi meramente política e demagógica», acrescentam os jovens médicos.

Posição dos médicos do Norte

Quanto ao Sindicato dos Médicos do Norte, considerou um «retrocesso ao 24 de Abril» as alterações que o Ministério da Saúde pretende introduzir no decreto regulador das carreiras médicas.

Em conferência de imprensa, esta estrutura sindical alertou a classe médica para o «risco de desmantelamento» do Decreto-Lei n.º 310/82, que regulamenta a situação profissional dos licenciados em Medicina e salientou ser necessário impedir que estas alterações sejam introduzidas no decreto.

Segundo o sindicato, a nova legislação prevê para os recém-formados uma remuneração inferior a outros licenciados e admite o despedimento no final do internato-geral, não sendo considerado esse período para a reforma e outros benefícios sociais dos clínicos. «As alterações das carreiras médicas, sem audição dos interessados, entra em desacordo com a Constituição, e o Ministério da Saúde tem recusado o diálogo com os representantes da classe», acrescentou.

UNIVERSIDADE ÉVORA

Conflitos - Estudantes

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ